



ENSAIO SOBRE A SURDOCEGUEIRA: Simulação da surdocegueira nas aulas das diversas escolas do campus Pampulha da UFMG.

Elizabeth Márcia Pereira¹, Víctor Silveira², Gilberto Souza Vaz³

¹ UFMG, Escola de Veterinária, colgradag@vet.ufmg.br

² UFMG, Escola de Engenharia, victordelima17@ufmg.br

³ UFMG, Faculdade de filosofia e ciências humanas, gilbertosvaz@ufmg.br

RESUMO: O presente trabalho traz como eixo central a inclusão de aluno com surdocegueira na UFMG. Para tanto, propõe-se a seguinte situação experimental: dez alunos sem deficiência de várias graduações do Campus Pampulha, escolhidos aleatoriamente, usarão protetores auriculares e terão os olhos vendados simultaneamente para simularem a surdocegueira, constituindo o **grupo de estudo**. Os demais alunos das mesmas turmas constituirão o **grupo controle**. Os dois grupos participarão de aula experimental, depois responderão a questionários sobre o tema e apresentarão sugestões.

Palavras-chave: Ensaio, inclusão, surdocegueira, aula experimental.

1- INTRODUÇÃO:

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ocupa uma posição de destaque nos rankings do Brasil, da América Latina e do mundo pela oferta de ensino e pesquisa de excelência. Possui vários campus. O presente trabalho será desenvolvido no campus situado na Regional Pampulha de Belo Horizonte, Minas Gerais, por isso denominado Campus Pampulha.

É interessante destacar que a UFMG aderiu ao sistema de Seleção Unificada (SISU) do Governo Federal, que usa a nota do Exame Nacional de Ensino Médio como o principal meio de ingresso nos cursos superiores por ela ofertados. Conseqüentemente, adotou a política de cotas, na qual, 50% das vagas são reservadas para alunos oriundos de escolas públicas de ensino médio. Esse percentual é subdividido entre alunos auto declarados negros, indígenas (ações



afirmativas), deficientes e hipossuficientes. Tal procedimento permitiu o aumento da diversidade da população de graduandos da universidade.

A necessidade de mais estudo sobre a inclusão dentro da universidade evidencia-se diante de fatos como o ocorrido no dia 02 de abril de 2018, quando foi publicada uma sentença em relação a uma Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Federal de Minas Gerais, na qual, a justiça estabeleceu um prazo de seis meses para a UFMG apresentar um plano para melhorar as condições de acessibilidade da universidade. No mesmo ano, no seu Festival de Verão, a UFMG ofereceu oficina sobre comunicação com pessoas surdocegas. Foi uma atividade aberta a intérpretes, familiares e a estudantes e profissionais de educação.

Diante desse cenário, são necessários levantamentos e pesquisas que avaliem se, de fato, a UFMG está atendendo às demandas dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais de forma inclusiva e cujos resultados possam ser usados para estabelecimento de políticas de inclusão dentro dos Campus da universidade.

O foco desse trabalho é a surdocegueira, uma deficiência múltipla que não deve ser entendida como a soma de duas deficiências: cegueira e surdez. Ela deve ser entendida como deficiência única (BOCK; SILVA, 2013).

De acordo com MAIA (2010), as pessoas com surdocegueira podem ser subdivididas em dois grandes grupos: os surdocegos pré-linguísticos e os surdocegos pós-linguísticos. O primeiro grupo são sujeitos que nascem com deficiência nos órgãos de visão e de audição, que os privam dos respectivos sentidos antes da aquisição de uma língua. O segundo grupo são sujeitos, cuja perda dos sentidos deu-se posterior a aquisição de uma língua (oral, LIBRAS, BRAILE).



Promover a percepção por parte dos alunos de ensino superior do universo escolar de aluno surdocego e responder a questão: O que é necessário para que ocorra, de fato, a inclusão de aluno com surdocegueira dentro da UFMG? É o eixo central dessa proposta de trabalho.

2- DESENVOLVIMENTO:

2.1- Sensibilização de alunos e professores:

Essa será a etapa inicial dessa pesquisa:

- * Apresentar a ideia para um número grande de professores das diversas graduações do Campus Pampulha e tentar conseguir pelo menos um professor por graduação que aceite ser **professor colaborador** deste trabalho.
- * Apresentar a ideia para os alunos das turmas dos professores colaboradores.

2.2 - Aula experimental:

Serão escolhidos dez alunos de uma das turmas dos professores colaboradores. Esses alunos deverão usar protetores auriculares e terão os olhos vendados simultaneamente para simularem a surdocegueira, constituindo o **grupo de estudo**. Os demais alunos das turmas participantes constituirão o **grupo controle**. Os dois grupos participarão de uma aula do cotidiano de cada **professor colaborador** nas respectivas escolas e disciplinas envolvidas nesse trabalho. Essa aula será denominada de **aula experimental**.

Os alunos que simularão a surdocegueira serão orientados a não se comunicarem através da fala durante a **aula experimental**, pois serão alunos surdocegos pré-linguísticos.

Por se tratar da simulação de uma situação hipotética, esse trabalho é denominado de **Ensaio sobre a surdocegueira**.

É importante frisar que os alunos envolvidos neste ensaio possuirão uma bagagem cognitiva e uma visão de mundo diferente de um aluno surdocego pré-linguístico.

2.3- Avaliação da aula experimental por meio de questionários:

Para a realização dessa etapa serão usados os mesmos elaborados por PEREIRA, E.M.(2018): o questionário 01 destinado aos alunos que simularão a



surdocegueira (grupo de estudo) e o questionário número 02, exclusivo dos alunos não surdocegos do grupo controle (Fig. 01.A e 01.B). Assim que os alunos terminarem a tarefa, receberão os respectivos questionários para fazerem a avaliação da experiência vivida. Segundo Lakatos (2003, p. 200), o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS QUE SIMULARAM A SURDOCEGUEIRA	
1- Você teve acesso à aula?	() SIM () NÃO
2- Você entendeu a atividade proposta?	() SIM () NÃO
3- O fato de você estar presente em uma turma foi suficiente para você se sentir incluído?	() SIM () NÃO
4- O que você acha que seria necessário fazer para que todos os alunos conseguissem participar da aula?	
5- O que é inclusão para você?	

Fig. 01. A- Questionário Nº 01, destinado ao grupo de estudo.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS NÃO SURDOCEGOS	
1- Como você se sentiu em relação aos seus colegas surdocegos?	() indiferente () incomodado () Solidário
2- Para você houve inclusão?	() SIM () NÃO

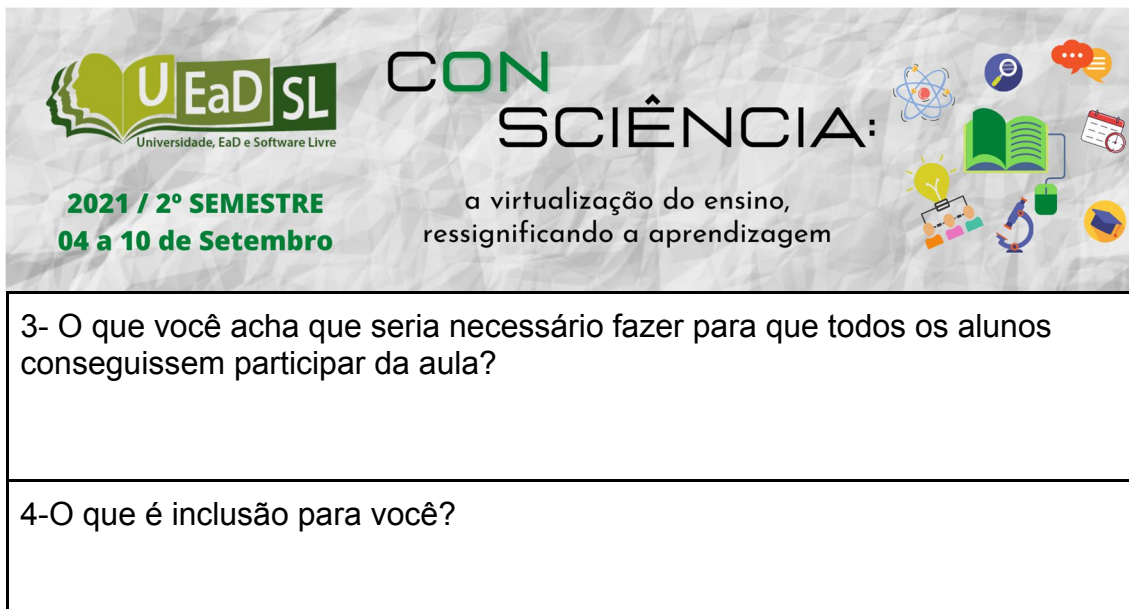


Fig. 01.B- Questionário 02, destinado ao grupo controle

2.4 – Resultados e Discussão

Esse trabalho tem como proposta a avaliação de uma aula experimental presencial.

É de conhecimento público que as aulas presenciais do ensino superior encontram-se suspensas desde março de 2020 em função da pandemia da Covid-19. Então, a realização desse trabalho demandará o retorno das aulas presenciais.

Uma reflexão importante a ser feita nesse momento é que a pandemia lembrou todas sociedades do mundo a importância do acesso à educação presencial, inclusive como proteção à saúde física e mental. Partindo do fato de que a escola continua sendo a instituição que permeia todos os lares de norte a sul, de leste a oeste do País e de que lugar de criança é na escola, criou-se uma ideia de que a escola regular por si só simboliza inclusão, dada a importância dela. Para Silva e Ferreira (2014, pag.02).

“A escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social. Isso se dá pelo fato da escola ser um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar.”



No contexto pós-pandêmico, o que se espera avaliar com o Ensaio sobre a surdocegueira é:

- * se o aluno surdocego se sente realmente inserido no universo da UFMG;
- * se as práticas docentes estão aptas a atender aluno surdocego;
- * se a comunidade estudantil e próprio aluno surdocego compreendem o significado de inclusão e de acessibilidade na prática.

Referências Bibliográficas

BOCK, G. L. K.; SILVA, S. C. **Simbologia Braile**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: DIOESC/UDESC/CEAD/UAB, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica – 5ª ed.** - São Paulo: Atlas, 2003. p.200.

MAIA, S. R. Quem são as Pessoas com Surdocegueira e as Pessoas com Deficiência Múltipla sensorial. In: PETERSEN, M. et al. **Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial: Sugestões de Recursos Acessíveis e Estratégias de Ensino**. São Paulo: Grupo Brasil, 2010.

PEREIRA, E.M. **ENSAIO SOBRE A SURDOCEGUEIRA: alunos do 8º ano do ensino fundamental simulam a surdocegueira através do uso simultâneo de protetor auricular e venda nos olhos durante aula de ciências, com intuito, de conhecer as demandas de aluno surdocego e de se construir política de inclusão**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto IPEMIG como requisito para obtenção do título de especialista em Educação Especial e Inclusiva com ênfase nas Deficiências Múltiplas e Intelectual, 2018.

SILVA, L. G. M. da; FERREIRA, T. J. **O papel da escola e suas demandas sociais**. Periódico Científico Projeção e Docência, v. 5, n. 2, p.2, dez.2014.